

## Desativação do Aeroporto Campo de Marte

A comunidade aeronáutica foi surpreendida com notícias na mídia sobre a desativação do Aeroporto Campo de Marte. A surpresa foi tanta, que vários acharam que era mais uma cortina de fumaça, entre tantas que já subiram sobre a destinação do aeroporto. Mas, desta vez, estávamos enganados.

O projeto, arquitetado a quatro mãos, elaborado entre o Governo Federal e o Governo de São Paulo, traça a linha do TAV, trem bala, que ligará Campinas-São Paulo-Rio de Janeiro, exatamente na área do Campo de Marte. Por que será?

Por que a resposta dos governos a um pleito legítimo e antigo da comunidade aeronáutica de São Paulo, a de um novo aeroporto para a aviação geral, foi a de desativar um aparelho aeroportuário que acolhe diversas empresas da aviação?

Por que será que uma decisão de tamanha importância, que mudará destinos de tantos, empresas e pessoas, foi arquitetado em gabinetes governamentais sem a participação dos demais interessados?

Por que será que outras opções analisadas, com melhor custo-benefício, foram deixados de lado em prol da opção eliminar o Aeroporto Campo de Marte?

Por que será que a ANTT, leiga e incompetente em assuntos aeronáuticos, aparece como coordenadora do projeto que aumenta a carência da infra-estrutura aeroportuária?

Por que será que a ANAC, legalmente atribuída para a questão aeroportuária, não foi consultada?

Estas e outras perguntas, provavelmente, não terão respostas esclarecedoras e convincentes. O inoportuno projeto foi elaborado para não dar respostas. Foi lançado na surdina e se não fosse a mídia a maioria de nós não saberia antes de receber a coisa feita. Não se pode aceitar que projetos, dessa magnitude, sejam realizados de maneira desrespeitosa e anacrônica.

A resposta da comunidade aeronáutica deve ser coordenada e pautar-se em argumentos sólidos, inquestionáveis e oportunos. Aspectos sociais, operacionais, econômicos e políticos deverão ser mostrados à sociedade provando o tamanho do equívoco deste projeto.

Antes que venham a pensar que a comunidade aeronáutica está contra o trem bala, deve-se esclarecer que isso seria uma tontice. Acredita-se que, ele (o trem), tem seu espaço no sistema de transportes nacional, destarte não possuir o alcance social propalado pelos defensores do projeto, pois, de altíssimo custo, não estará o preço final do bilhete disponível para a grande maioria da população. Contudo, não quer a ABAG entrar neste mérito. O ponto aqui levantado é o de despir um santo para vestir o outro.

Sem querer discutir o mérito da validade de um projeto que tem um custo acima de 36 bilhões de reais, questiona-se que para vestir esse santo, com vestes ornadas a ouro e diamantes, a única solução seja apagar de São Paulo um aeroporto que abriga a essência da aviação geral. Frases como “o projeto do TAV devolve para a população uma área

nobre na capital paulista” atribuídas a um diretor da ANTT é de estarrecer. Ou será que um aeroporto público, com diversas empresas, cumprindo seu papel social, com geração de divisas, empregos diretos e indiretos, formador de massa crítica para a continuação da aviação civil não está nas mãos da sociedade paulista? Será que o TAV é um projeto social e democrático maior do que o Aeroporto Campo de Marte?

Resta agora aguardar os desdobramentos das ações que estão em curso e torcer para que as forças ocultas não saiam vencedoras.